

Informe Macroeconômico

12 a 16/07/2021 - Ano 1 | Nº 17

DESTAQUES

- Crédito:** As concessões de crédito período acumulado do ano de 2021 (até maio), somou R\$ 1,78 trilhão, representando crescimento de 11,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam os recursos livres, se destacam em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 223,2 bilhões), e em crescimento, o Financiamento à Importação (84,8%).
- Finanças Públicas:** O Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado "Grau de Endividamento dos Estados (GRE)". Quanto menor o GRE, melhor para as finanças públicas. Neste sentido, o primeiro quadrimestre de 2021 apresentou um cenário de endividamento mais favorável aos entes da Federação. O Grau de Endividamento GRE caiu -11,3%, comparado com o índice de 2020. No Nordeste, a redução foi de -14,8%.
- Mercado de Trabalho:** O Nordeste registrou saldo de emprego positivo de 124.671 postos de trabalho nos primeiros cinco meses de 2021, superior ao obtido no mesmo período de 2020, que fechou com perda em 277.830 vagas. O desempenho atual do mercado de trabalho na Região foi beneficiado pela atuação dos setores de Serviços (+81.219), Comércio (+33.967) e Construção (+22.323).
- Comércio Varejista:** Pernambuco (+22,5%), Espírito Santo (+20,4%), Piauí (+20,1%), Maranhão (+16,8%), Sergipe (+16,6%), Ceará (+12,3%), Minas Gerais (+11,7%), Paraíba (+10,2%), Alagoas (+9,4%), Bahia (+9,2%) e Rio Grande do Norte (+7,4%), estados que pertencem à área de atuação do BNB, apresentaram expansões no volume de vendas, no 1º quadrimestre do ano.
- Serviços:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de +3,7% na variação acumulada do primeiro quadrimestre de 2021. O resultado foi influenciado fundamentalmente pelos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+7,7%) e Serviços de informação e comunicação (+5,8%). Na área de atuação do Banco do Nordeste, apresentaram crescimento os estados de Minas Gerais (+9,2%), Maranhão (+5,4%), Espírito Santo (+3,3%) e Paraíba (+0,7%).

Projeções Macroeconômicas - 02.07.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	6,07	3,77	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	5,18	2,10	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,04	5,20	5,05	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	6,50	6,75	6,50	6,50
IGP-M (%)	18,33	4,55	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	9,53	4,47	3,79	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,30	2,25	3,00	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-0,41	-16,00	-23,00	-34,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,41	60,20	61,46	62,30
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,50	69,00	72,30	77,95
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,60	63,60	66,05	67,90
Resultado Primário (% do PIB)	-2,39	-1,65	-1,10	-0,46
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,55	-6,20	-5,70	-5,40

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Catherine dos Santos Rodrigues, Brenna Katrine Freitas Cardoso, David Gomes Soares, Iuri Ian Araújo Viana, Jorge Silva Medeiros, Levy Rodrigues Pinheiro, Lucas Correia Cabral, Lucas Haniel Santos Moraes e Rafael Rodrigues Fernandes, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Concessões de Crédito no Brasil Avançam 11,0% de Janeiro a Maio de 2021. Destaques para Desconto de Duplicatas e Recebíveis em Volume e Financiamento à Importação em Crescimento.

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos no Sistema Financeiro Nacional, no acumulado do ano de 2021 (até maio), somou R\$ 1,78 trilhão, representando crescimento de 11,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Este resultado está relacionado, em grande medida, com o avanço de 18,9% das contratações de crédito direcionadas para a pessoa física. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram crescimento de 3,0%.

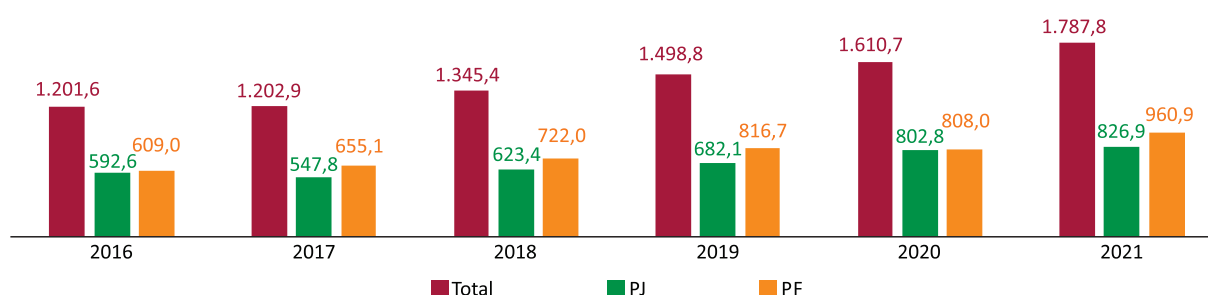
Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 1,61 trilhão no acumulado de janeiro a maio de 2021, o que representa crescimento de 8,9%, quando comparado ao mesmo período de 2020.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, se destacam em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 223,2 bilhões), antecipação de cartão de crédito (R\$ 108,3 bilhões), ACC (R\$ 73,0 bilhões) e Cheque Especial (R\$ 71,8 bilhões). Entre as modalidades de crédito que apresentaram performance positiva na concessão de crédito, em relação ao mesmo período do ano passado, pode-se destacar: Financiamento à Importação (84,8%), Cartão de Crédito – À Vista (69,2%) e Aquisição de Veículos (66,2%).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazo aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos ano de 2021, até maio, no montante de R\$ 177,8 bilhões, o que significa avanço de 34,8%, em comparação ao mesmo período de 2021.

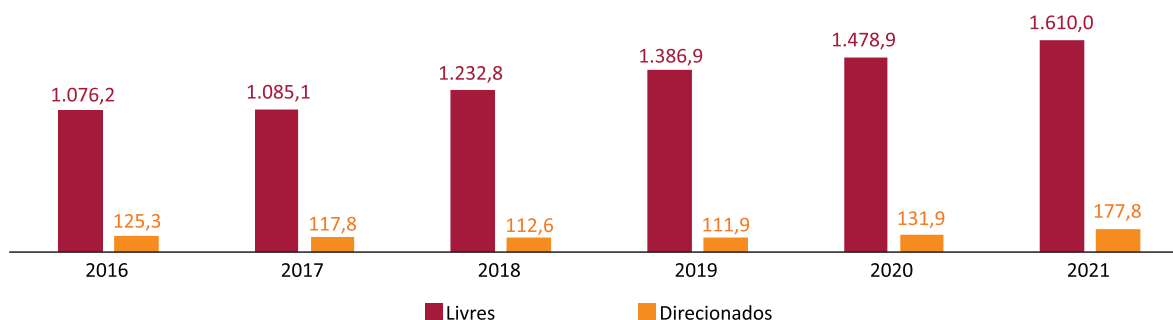
Neste contexto, o Sistema Financeiro Nacional atingiu, no final de maio de 2021, o estoque total das operações de crédito, no montante de R\$ 4,17 trilhões, registrando um crescimento de 16,1%, quando comparado a 2020.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Maio – 2016 a 2021.



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Maio – 2016 a 2021.



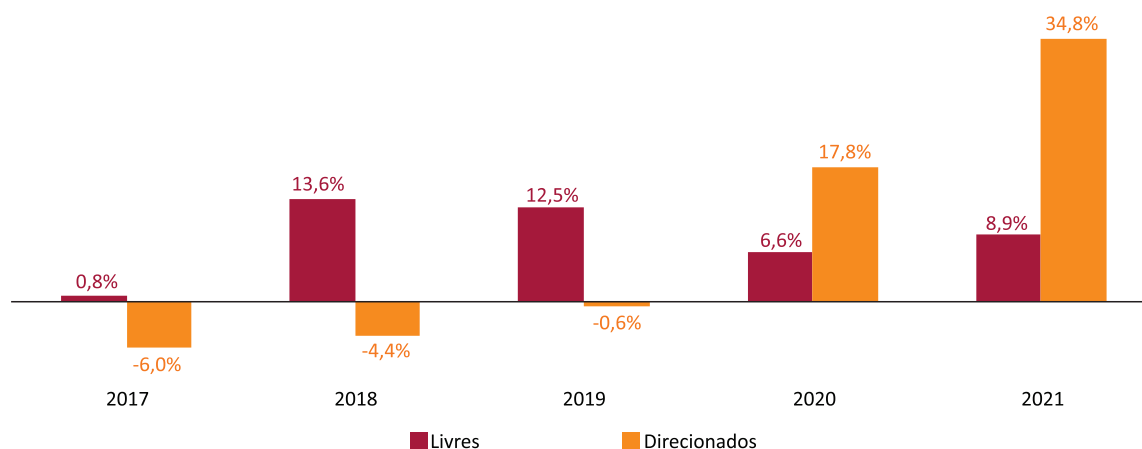
Fonte: Banco Central (2021)
Elaboração: Etene (2021)

Informe Macroeconômico

12 a 16/07/2021 - Ano 1 | Nº 17



Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Maio – 2017 a 2021.



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Maio de 2021 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	28,6%	223.258	42,7%
Desconto de Cheques	0,4%	3.411	-23,6%
Antecipação de Cartão de Crédito	13,9%	108.353	10,6%
Capital de Giro Até 365 Dias	3,3%	25.438	-57,1%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	7,2%	56.476	-16,7%
Capital de Giro - Rotativo	0,9%	7.001	-43,5%
Conta Garantida	6,0%	46.837	-27,5%
Cheque Especial	9,2%	71.845	-15,2%
Aquisição de Veículos	2,5%	19.439	66,2%
Aquisição de Outros Bens	0,7%	5.252	20,4%
Arrendamento de Veículos	0,0%	334	3,7%
Arrendamento de Outros Bens	0,3%	2.237	9,5%
Vendor	0,5%	4.063	41,5%
Comprar	5,3%	41.468	36,7%
Cartão de Crédito - Rotativo	0,6%	4.764	-31,6%
Cartão de Crédito - Parcelado	0,1%	779	-8,9%
Cartão de Crédito - À vista	4,7%	36.531	69,2%
ACC	9,4%	73.048	5,2%
Financiamento A Importação	0,5%	3.966	84,8%
Financiamento A Exportação	3,5%	27.265	-41,4%
Repasse Externo	0,1%	751	-51,5%
Outros Créditos Livres	3,0%	23.496	43,2%
Total	100,0%	786.012	

Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)



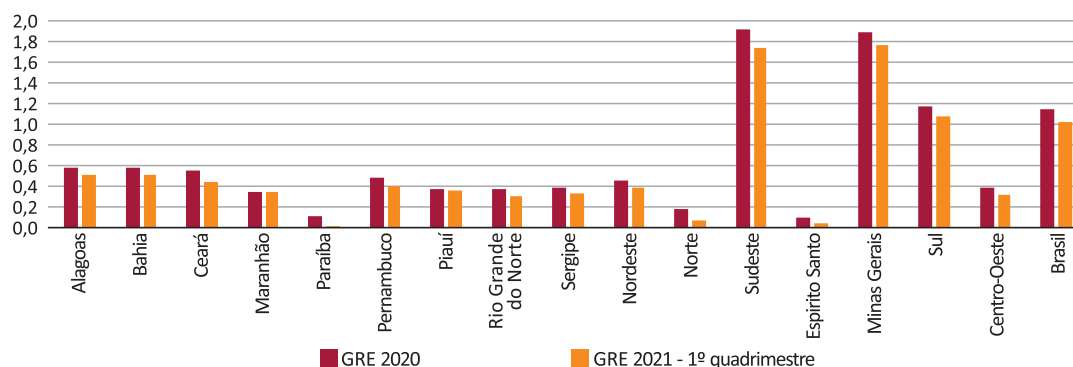
Índice de Endividamento dos Estados Apresenta Recuo de 14,8% no Nordeste.

O quadro financeiro das Unidades Federativas brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o Nível de Endividamento, definido pela Lei de Responsabilidade Fiscal, é importante para os entes da Federação, já que seus limites impõem restrições à realização de operações de crédito.

O BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. O GRE corresponde à Dívida Consolidada Líquida (DCL) em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) de uma determinada Unidade Federativa (Estado, Região ou País).

Neste sentido, o primeiro quadrimestre de 2021 apresentou um cenário de endividamento mais favorável aos entes da Federação. O Grau de Endividamento GRE caiu -11,3%, comparado com o índice de 2020. No Nordeste, a redução foi de -14,8%. O índice da Região é apenas 38% do índice nacional.

Gráfico 1 – Grau de Endividamento do Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2020 e 1º Quadrimestre de 2021



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (2021).

Nota: GRE = DCL (Dívida Consolidada Líquida)/RCL (Receita Corrente Líquida).

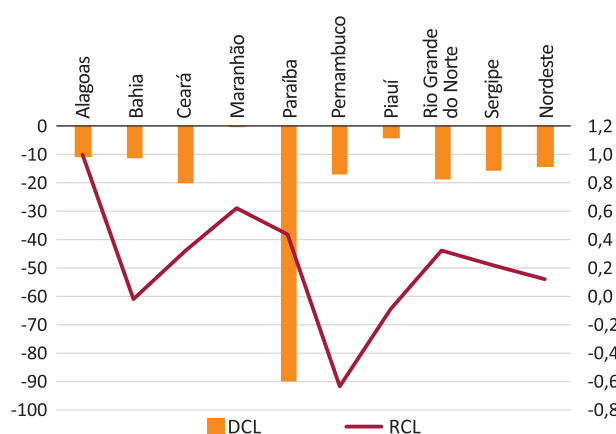
O limite de endividamento dos entes federados é $GRE < 2$. Os dois estados que descumprem o limite, no primeiro quadrimestre de 2021, são o Rio de Janeiro ($GRE = 2,8$) e o Rio Grande do Sul ($GRE = 2,1$). Contudo, seus índices estão melhores que em 2020, dado que suas Receitas correntes líquidas (RCL) cresceram mais que suas Dívidas Consolidadas líquidas (DCL), e no caso do RJ, a DCL caiu.

O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -14,8%, em função da redução de sua DCL (variação real de -15,0%) e a variação de sua RCL (variação real de -0,2%).

A redução do índice nacional de endividamento (1,14 para 1,01), -11,3%, se deve aos menores endividamentos em todas as regiões. Os três estados do Sudeste, sem o Espírito Santo, mais o Rio Grande do Sul, detêm 83,6% (R\$ 654,0 bilhões) da DCL nacional, e 45,7% (R\$ 353,2 bilhões) da RCL. O Nordeste detém 8,1% da DCL nacional e 21,2% da RCL.

A Paraíba se sobressai na Região Nordeste, com um GRE de apenas 0,01, quando era 0,11 em 2020. Sua dívida caiu em termos reais, -90,2%, enquanto que a receita cresceu +0,1%. Na área de atuação do BNB, o Espírito Santo, também tem um nível de endividamento muito baixo, 0,04, quando era 0,09 em 2020.

Gráfico 2 – Variação Real da DCL e RCL – 1º quadrimestre de 2021/2020 - %



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional.

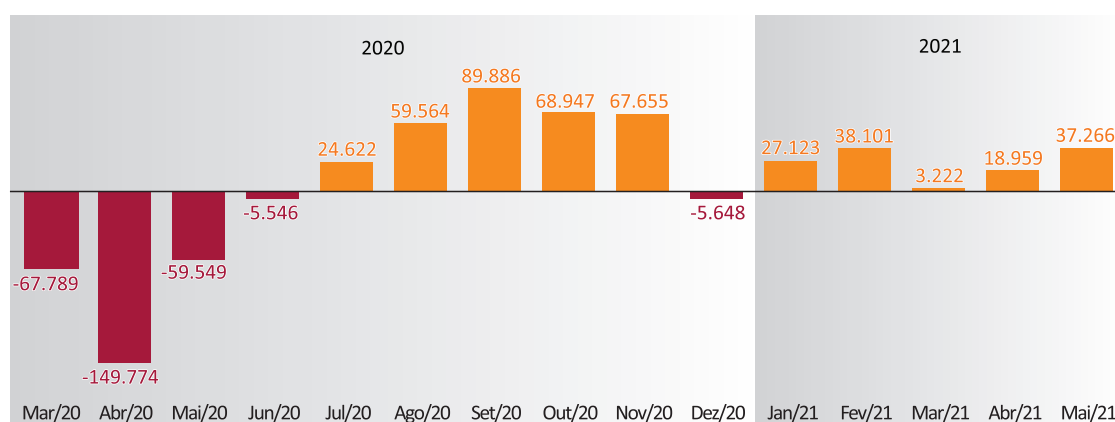


Serviços (+81.216) registra maior saldo de empregos nos primeiros cinco meses de 2021 e Serviços prestados à Saúde Humana destaca-se na ampliação do nível de emprego na Região

Mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia, o Nordeste registrou 37.266 novos empregos com carteira assinada em maio de 2021. Vale salientar que todos os cinco primeiros meses pontuaram saldo positivo, de acordo com dados do Gráfico 1.

Desta forma, no acumulado dos cinco primeiros meses de 2021, o saldo de emprego formal chegou a 124.671 vínculos de trabalho. Enquanto em 2020, com saldo negativo, houve o corte de 277.830 postos de trabalho, para o mesmo período (Tabela 1).

Gráfico 1 – Nordeste: Saldo de emprego – março de 2020 a maio de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2021).

No acumulado de janeiro a maio de 2021, o desempenho de Serviços (+81.219) foi o mais expressivo. Todas as subatividades de Serviços pontuaram positivamente, com exceção de Alojamento e alimentação (-1.916). Entre as subatividades, destacam-se Saúde Humana e Serviços Sociais (+28.059) e Atividades Administrativas (+22.813).

Comércio (+33+967) foi o segundo setor que obteve o maior saldo no acumulado de janeiro a maio de 2021. Com a reabertura do Comércio, com foco no marketing digital e atendimento personalizado, ocorreu ampliação das vendas on line. Desta forma, o impacto positivo recaiu nas três subclasses do setor, com maior visibilidade no Comércio Varejista (+20.537).

Construção (+22.323) foi impulsionado com investimentos na Construção de Edifícios, com formação a mais de 13.571 empregos formais na Região nos primeiros cinco meses de 2021. Os agrupamentos de Obras de Infraestrutura (+4.977) e Serviços especializados para Construção (+3.775) também contribuíram com novos postos de trabalho no agregado regional.

A Agropecuária (-3.979) apresentou saldo de emprego negativo no acumulado de 2021. A Pecuária registrou maior saldo de emprego na criação de bovinos (+560) e aves (+414). Entre as atividades Agrícolas, destacam-se o cultivo de uva (+1.412), manga (+1.346) e café (+408), além da produção florestal (+1.030). No entanto, entre as atividades que registraram saldo negativo, o cultivo de melão (-4.413) teve maior perda de postos de trabalho, o saldo negativo está atrelado à redução da colheita de melão em virtude da dificuldade de vendas, devido aos estoques ainda se encontram elevados nos grandes centros. No mesmo período, com o fim das colheitas, o cultivo da cana-de-açúcar (-4.556) foi a segunda atividade agrícola com maior perda de emprego.

As atividades de Indústria (-8.859), Água e Esgoto (+2.464), Indústrias Extrativas (+1.792) e Eletricidade e Gás (+841) obtiveram saldo positivo. No entanto, Indústria geral (-13.956) fechou com resultado negativo impulsionado pelo desempenho da Fabricação e refino do açúcar (-31.480). O impacto da perda de emprego foi devido à redução significativa da produção de açúcar, influenciada pela queda nos preços internacionais da commodity.

Informe Macroeconômico

12 a 16/07/2021 - Ano 1 | Nº 17



Tabela 1 – Nordeste: Saldo por atividade econômica – Acumulado de janeiro e maio de 2020 e 2021

Atividade Econômica	Acumulado - Janeiro a maio de 2020				Acumulado - Janeiro a maio de 2021			
	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)
Agropecuária	29.986	48.661	-18.675	-7,40	42.216	46.195	-3.979	-1,56
Comércio	168.766	242.122	-73.356	-4,52	239.062	205.095	33.967	2,08
Construção	102.675	129.342	-26.667	-6,31	141.322	118.999	22.323	5,09
Indústria	91.896	176.460	-84.564	-8,22	148.005	156.864	-8.859	-0,86
Serviços	337.018	411.586	-74.568	-2,45	433.916	352.697	81.219	2,68
Nordeste	730.341	1.008.171	-277.830	-4,37	1.004.521	879.850	124.671	1,95

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged. (2021)



Todos os estados na área de atuação do BNB apresentaram crescimento no volume de vendas no 1º quadrimestre de 2021

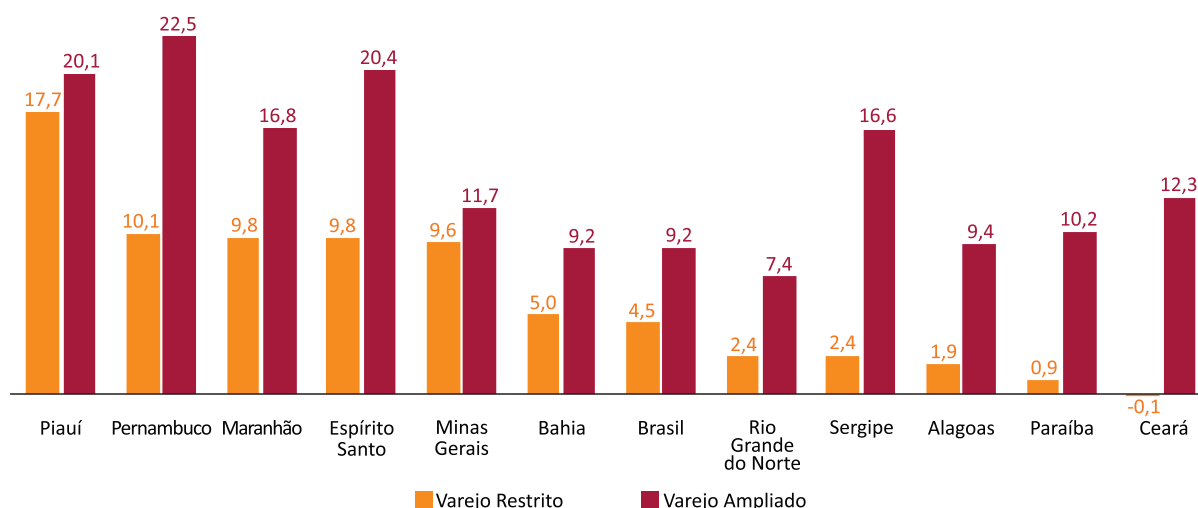
O comércio varejista restrito nacional apresentou ampliação de 4,5% no 1º quadrimestre de 2021, frente ao mesmo período de 2020. Na ótica de análise mensal, o mês de abril de 2021, em comparação com o mês imediatamente anterior, registrou um crescimento de 1,8% no volume de vendas, mantendo o processo de aquecimento da economia iniciado no mês de junho de 2020. Já o varejo ampliado nacional, que inclui a comercialização de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, apresentou ampliação de 9,2% no 1º quadrimestre, e aumento de 3,8% na comparação de abril em relação a março de 2021.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os segmentos que registraram crescimento mais intenso no volume de vendas, no acumulado do primeiro quadrimestre de 2021, foram: Material de construção (+25,6%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+27,6%). Em contrapartida, atividades que obtiveram resultados negativos mais expressivos foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-33,9%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,3%).

Em relação ao comportamento do varejo ampliado nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), todos registraram expansões no volume de vendas, no 1º quadrimestre: Pernambuco (+22,5%), Espírito Santo (+20,4%), Piauí (+20,1%), Maranhão (+16,8%), Sergipe (+16,6%), Ceará (+12,3%), Minas Gerais (+11,7%), Paraíba (+10,2%), Alagoas (+9,4%) e Bahia (+9,2%). O Estado do Rio Grande do Norte (+7,4%) foi o único que apresentou crescimento menor que a média nacional (+9,2%).

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, no 1º quadrimestre de 2021, a atividade de Veículos, motocicletas, partes e peças (+37,3%) foi aquela de maior crescimento nas vendas, enquanto a atividade com o pior desempenho foi Livros, jornais, revistas e papelaria (-45,6%). Em Pernambuco, enquanto as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças (+58,8%) apresentaram maior crescimento, a atividade Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registrou retração de -19,8%. Na Bahia o destaque positivo foi a atividade Móveis e eletrodomésticos (+38,9%) e em direção oposta Livros, jornais, revistas e papelaria (-43,0%). Em Minas Gerais, o maior incremento verificou-se em Outros artigos de uso pessoal e domésticos (+57,7%) e o maior decréscimo em Livros, jornais, revistas e papelaria (-39,2%). No Espírito Santo, a atividade com maior expansão foi Tecidos, vestuários e calçados (+48,8%), enquanto Livros, jornais, revistas e papelaria registraram retração de -23,2%.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – 1º quadrimestre de 2021, em relação ao mesmo quadrimestre de 2020.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

Informe Macroeconômico

12 a 16/07/2021 - Ano 1 | Nº 17



Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - 1º quadrimestre de 2021, em relação ao mesmo quadrimestre de 2020

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	4,5	-0,1	10,1	5,0	9,6	9,8
Combustíveis e lubrificantes	-1,2	8,7	5,6	5,1	6,8	19,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,3	-5,6	-5,9	-9,2	1,2	1,3
Hipermercados e supermercados	-1,5	-4,9	-6,9	-6,7	0,9	2,4
Tecidos, vestuário e calçados	3,6	-13,5	12,4	-7,1	-3,2	48,8
Móveis e eletrodomésticos	13,1	17,6	-9,1	38,9	14,6	6,1
Móveis	18,7	24,4	-2,0	31,7	51,6	-5,6
Eletrodomésticos	10,9	10,5	-11,0	41,9	6,9	4,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	16,2	8,8	43,4	14,9	23,9	17,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-33,9	-45,6	-5,3	-43,0	-39,2	-23,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,1	14,5	-19,8	0,2	-5,4	36,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	27,6	-0,9	47,7	23,5	57,7	26,5
Comércio varejista ampliado	9,2	12,3	22,5	9,2	11,7	20,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	17,7	37,3	58,8	24,9	16,1	30,5
Material de construção	25,6	30,7	29,7	5,1	23,8	46,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).



Volume de Serviços Cresce no 1º Quadrimestre de 2021 no Brasil. Minas Gerais, Maranhão, Espírito Santo e Paraíba são destaques positivos na área de atuação do Banco do Nordeste.

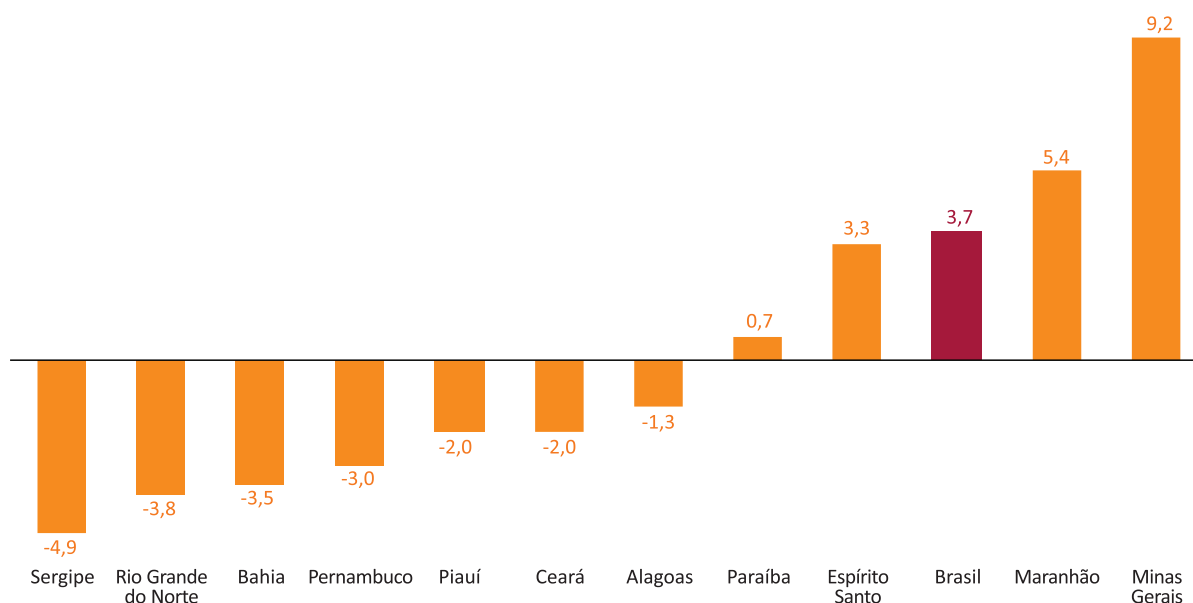
O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de +3,7% na variação acumulada do primeiro quadrimestre de 2021 em comparação com o mesmo período de 2020. O resultado foi influenciado pelos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+7,7%), Serviços de informação e comunicação (+5,8%), Outros serviços (+5,2%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (+0,2%). Todavia, a atividade de Serviços prestados às famílias apresentou retração (-15,3%).

Analisando-se as subatividades no Brasil, observam-se variações positivas, com destaque para Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (+12,0%), Transporte aquaviário (+10,1%), Serviços técnico-profissionais (+8,0%), Transporte terrestre (+7,9%) e Tecnologia da informação e comunicação (TIC) (+7,3%), esta puxada pela Tecnologia da Informação (+20,5%). Em contrapartida, foram registradas retrações nas subatividades Transporte aéreo (-16,3%), Outros serviços prestados às famílias (-15,4%), Serviços de alojamento e alimentação (-15,3%), Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-6,3%) e Serviços administrativos e complementares (-2,6%).

Ao analisar as variações a nível estadual, verifica-se crescimento nos Estados de Minas Gerais (+9,2%), Maranhão (+5,4%), Espírito Santo (+3,3%) e Paraíba (+0,7%). No entanto, foram registradas retrações nos Estados de Sergipe (-4,9%), Rio Grande do Norte (-3,8%), Bahia (-3,5%), Pernambuco (-3,0%), Piauí (-2,0%), Ceará (-2,0%), Alagoas (-1,3%) e Alagoas (-1,3%).

O IBGE analisou o desempenho de atividades em cinco dos onze estados pertencentes à área de atuação do BNB. A atividade Serviços prestados às famílias foi a única que apresentou retração em todos os cinco Estados analisados, com destaques negativos para Ceará (-31,4%), Minas Gerais (-19,1%) e Bahia (-13,7%). Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi a atividade que apresentou mais resultados positivos, principalmente em Minas Gerais (+19,6%) e Espírito Santo (+7,6%). Os Estados de Minas Gerais e Ceará foram os que mais apresentaram resultados positivos em suas atividades, com destaque para Outros serviços (+45,6%) em Minas Gerais, e Serviços profissionais, administrativos e complementares (+10,2%) no Ceará. Em Pernambuco, apenas a atividade Outros serviços (+7,6%) registrou expansão, enquanto Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-5,2%) e Serviços prestados às famílias (-3,3%) apresentaram as maiores retrações do Estado. Bahia também apresentou várias retrações, com exceção de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que registrou leve alta (+0,5%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – 1º quadrimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2021 a Abril/2021.

Informe Macroeconômico

12 a 16/07/2021 - Ano 1 | Nº 17



Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – 1º quadrimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	-15,3	-31,4	-3,3	-13,7	-19,1	-7,6
Serviços de alojamento e alimentação	-15,3	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-15,4	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	5,8	0,9	-2,8	-4,4	-0,2	0,2
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	7,3	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-0,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	20,5	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-6,3	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,2	10,2	-2,8	-3,1	8,1	-0,2
Serviços técnico-profissionais	8,0	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-2,6	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	7,7	3,2	-5,2	0,5	19,6	7,6
Transporte terrestre	7,9	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	10,1	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-16,3	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	12,0	-	-	-	-	-
Outros serviços	5,2	-19,8	7,6	-6,5	45,6	-1,9
Total	3,7	-2,0	-3,0	-3,5	9,2	3,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais; (2) Variação acumulada de janeiro/2021 a abril/2021.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 12 de julho de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
Terça-feira, 13 de julho de 2021	
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços - Maio/2021 - IBGE
Quarta-feira, 14 de julho de 2021	
09:00	Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - Maio/2021 - BCB
12:00	Confiança do Consumidor - Julho/2021 - Ipsos
Quinta-feira, 15 de julho de 2021	
09:00	ICOMEX - Junho/2021 - FGV
Sexta-feira, 16 de julho de 2021	
09:00	Monitor do PIB - Maio/2021 - FGV
09:00	IPC-S – 2ª quadrissemana - Julho/2021 - FGV
09:00	IGP-10 - Julho/2021 - FGV